


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 60457
Título: Sócrates lança comemoração dos 250 anos da Região Demarcada do Douro					Temática: Generalista	GRP: 5.1
2006/08/31	PUBLICO – PRINCIPAL	Pág.25	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: 3150.00

Sócrates lança comemoração dos 250 anos da Região Demarcada do Douro

Ameaça de protestos dos trabalhadores da Casa do Douro chegou a pairar sobre a visita do primeiro-ministro a Régua

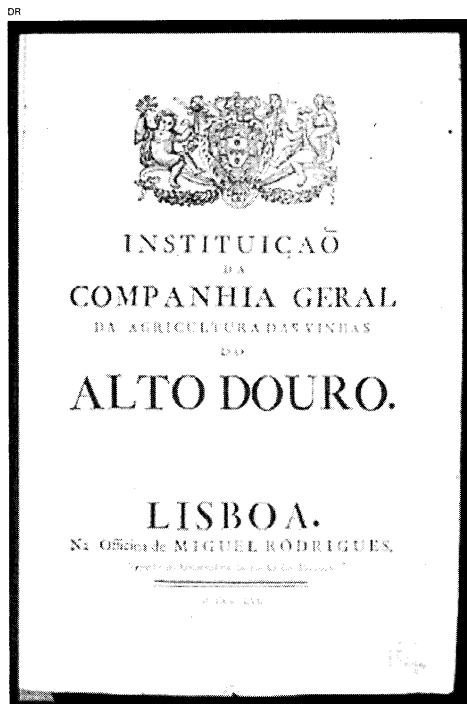
CELESTE PEREIRA

Dia 31 de Agosto de 1756. Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro marquês de Pombal, assinava com os principais "lavradores de Cima do Douro e Homens Bons da Cidade do Porto", o documento que contém os princípios de regulamentação da produção, transporte e comércio dos vinhos do Douro, que manda estabelecer a demarcação da região do Douro e institui a poderosa Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, que o rei D. José confirmou 10 dias depois.

Hoje, 250 anos após este primeiro passo do que seria o "acto fundador" da região actual, o primeiro-ministro José Sócrates assiste na Régua ao lançamento da edição fac-similada do alvará régio (na imagem) que, pelo seu vanguardismo, inaugurou a era das modernas denominações de origem controladas para a produção de vinho, facto que é pouco conhecido. Os códigos e regras de exploração agrícola e comercial definidos nos 53 artigos do alvará influenciaram, no século seguinte, os franceses de Bordéus ou da Borgonha e, depois, o resto da vitivinicultura europeia.

É nesta cerimónia que se inicia um dos acontecimentos mais ambiciosos da história da Região Demarcada do Douro, que pretende homenagear o trabalho e a arte dos que fizeram da região vinhateira uma paisagem "cultural, evolutiva e viva", classificada pela Unesco como Património Mundial, e dos que criaram os seus vinhos e os tornaram famosos mundialmente. O momento é de festa, mas, nos últimos dias, cresceu o nervosismo à volta da presença do primeiro-ministro, tendo chegado a haver quem receasse a existência de protestos quando este chegasse ao emblemático edifício da Casa do Douro (CD), onde se realizam as cerimónias de hoje.

A ameaça, que parece estar debelada, tem a ver com a situação dos 80 trabalhadores privados da CD, que contam já com três ordenados em atraso. No início do mês, Manuel António dos Santos, presidente deste organismo, enviou cartas ao ministro da Agricultura e ao governador civil de Vila Real, alertando para a possibilidade de



protestos e mostrando incapacidade para pagar os ordenados em causa, enquanto o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) não regularizar uma dívida estimada em 850 mil euros à CD, por serviços prestados no âmbito do cadastro. A tutela disponibilizou-se de imediato a dialogar, sendo que ontem o governador civil de Vila Real, António Martinho, adiantava já que a CD iria ter condições para pagar os ordenados ainda hoje. Face à nova postura do Governo, António dos Santos assegura que tudo fará para "dar dignidade" às cerimónias de hoje e do próximo dia 10 de Setembro, que contam com a presença do Presidente da República.

As comemorações dos 250 anos, que terminam a 14 de Dezembro (5º aniversário da elevação do Douro a Património Mundial), incluem mais de duas centenas de eventos, desde publicações, congressos, conferências, exposições, festivais e concertos,

alguns dos quais itinerantes, acções educativas em escolas e eventos gastronómicos, na Região Demarcada do Douro, mas também no Porto, Vila Nova de Gaia, Lisboa, Londres, Bruxelas e Rio de Janeiro.

Pela primeira vez, o Douro une-se em torno de um projecto colectivo, que conta com a participação activa de inúmeras instituições regionais e nacionais. As empresas exportadoras e a associação que as representam, inusitadamente, a ausência que mais se faz notar no programa comemorativo. Por curiosa coincidência, há 250 anos, o acontecimento que agora se celebra causou alguns conflitos com os comerciantes ingleses. "Hoje, nenhuma empresa de vinho do Porto contesta a regulamentação do sector. Acabaram por assumir isso como um património colectivo", sublinha Gaspar Martins Pereira, director do Museu do Douro e principal rosto das comemorações. ■

DESTAQUES DO PROGRAMA DE SETEMBRO

Dias 1 a 9 – Festival Outras Músicas, em Lamego, Vila Real, Mirandela e Régua

Dia 2 – Lançamento do Concurso de Arquitectura no Douro, em Vila Real; Encontro de Imaginários Tradicionais Durienses, em Tabuaço

Dia 10 – Cerimónia solene que assinala o 250º aniversário, na Casa do Douro

Dia 15 – Lançamento do concurso escolar

A Descoberta dos Marcos Pombalinos, em Mesão Frio.

Dias 16 e 17 – Passeio pedestre pela calçada de Alpajares, em Freixo de Espada à Cinta